

# MAFALDA E A ESCOLA: UMA INTERPRETAÇÃO DA ESCOLA E DA EDUCAÇÃO NOS QUADRINHOS DA MAFALDA



## VERÔNICA VIEIRA SANTOS

Graduação em Geografia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2009) e em Pedagogia pela Universidade Cruzeiro do Sul (2020); Especialista em Gestão Escolar com ênfase em Direito Educacional pela Faculdade de Conchas (2022); Professora de Ensino Fundamental II - Geografia - na EMEF 22 de Março.

## RESUMO

Para além de um recurso didático em sala de aula, neste trabalho buscou-se analisar a relevância das tiras de história em quadrinhos como metodologia científica, compreendendo que ela expressa a leitura de mundo daquele que a produziu e, portanto, merecedora de um olhar que vai para além do entretenimento. Apresenta-se uma análise e uma reflexão sobre a escola e sobre a educação tradicional através da leitura, interpretação e análise de quatro tiras de história em quadrinho retirada da obra Mafalda, produzidas por Joaquín Salvador Lavado, mais conhecido como Quino, e a partir destas relacionar as críticas a este modelo de escola e de educação presentes nas tiras às realizadas por importantes teóricos, em especial, por Paulo Freire.

**PALAVRAS-CHAVE:** Escola; Educação Tradicional; Mafalda; Paulo Freire.

## INTRODUÇÃO

[...] a leitura de histórias em quadrinhos favorece uma aprendizagem prazerosa, colabora para a formação do leitor e do processo de ensino-aprendizagem da escrita. Entendemos que é possível, por meio da literatura de história em quadrinhos, que se caracteriza pela sequência dos quadros combinando imagem e texto, formar cidadãos leitores capazes de atuar no contexto social dialogando e produzindo novos textos.(NAKAMURA, et al. 2020)

As histórias em quadrinhos (HQ's) apresentam-se como uma ferramenta educacional espetacular, uma vez que aglutina, de uma só vez, a linguagem escrita e a linguagem imagética mediada pela ludicidade, o que torna o processo de aprendizagem mais prazeroso e, por isso, mais significativo.

No processo educacional, o professor(a) encontra nas HQ's várias possibilidades de usufruto: para ilustrar uma ideia, para introduzir uma temática, para aprofundar um conceito já trabalhado,

para gerar um debate a respeito de um assunto, como uma forma lúdica na abordagem de um tema complexo... Além de ser um excelente aliado no incentivo à leitura.

Entre os motivos para utilizar os quadrinhos na escola, estão a atração dos estudantes por esse tipo de leitura, a conjugação de palavras e imagens, que representa uma forma mais eficiente de ensino, o alto nível de informação deles, o enriquecimento da comunicação pelas histórias em quadrinhos, o auxílio no desenvolvimento do hábito de leitura e a ampliação do vocabulário.(NAKAMURA, et al., 2020)

Há um vasto material de estudos publicados sobre o uso de HQ's em sala de aula, sobretudo como recurso pedagógico. No tocante aos quadrinhos da Mafalda, há uma série de trabalhos e estudos publicados sobre o uso deste recurso em sala de aula em diversas áreas.

Os quadrinhos da Mafalda são conhecidos e reconhecidos por sua criticidade em relação aos temas que envolvem seu tempo histórico. Nas aulas de ciências humanas e linguagens é comum seu uso para ilustrar, instigar uma análise crítica ou mesmo desenvolver uma leitura reflexiva diante uma temática. A presença de suas tiras em exames, como vestibulares, também é muito comum.

Porém, as tiras de Mafalda podem e merecem ser analisadas para além desta condição de recurso metodológico em sala de aula. Na perspectiva educacional, suas tiras produzem reflexões que vão para além do ensino concreto da sala de aula, mas pauta uma análise sobre a educação e em especial, sobre a escola.

Ao longo deste trabalho buscar-se-á identificar e compreender, a partir de quatro tiras da Mafalda, o modelo de escola apresentado nos quadrinhos, as críticas que Mafalda e seus amigos fazem à instituição escolar e ao processo de aprendizagem realizado na escola que justificam uma certa “decepção” experienciada e externalizada nos quadrinhos. Mesmo situando-se no contexto da escola e da educação argentina, é possível fazer as mesmas reflexões no contexto brasileiro.

Assim, após contextualizar os quadrinhos da Mafalda e o contexto histórico em que desenvolveu, apresentar-se-á uma análise da escola sob a óptica de Mafalda.

## OS QUADRINHOS DA MAFALDA

Os quadrinhos de Mafalda não podem ser encarados simplesmente como uma leitura de passatempo. Muito além disso, possuem um propósito educativo, transmitindo mensagens críticas-reflexivas. Insere-se em um espaço-tempo, um contexto geopolítico muito particular e, por esse motivo, possui uma denotação política muito marcante, cujo referencial é o período na qual Quino a escreve: a década de 1960.

As tiras, além de ter humor, foram criadas pelo autor para que os leitores pudessem fazer muito mais do que rir. Ele fez [e ainda faz] seu público pensar, refletir e por vezes, se indignar. Elas fazem críticas que vão muito além do momento histórico que a Argentina vivia. São indagações que alcançam pessoas do mundo inteiro, por se tratar de temas universais, e é aí que repousa a grande qualidade da obra.(GALVÃO, sem data)

Importante deixar registrado que, quando nos referimos à Mafalda estamos nos referindo a todo um pensamento, uma leitura e uma compreensão de mundo daquele que a pensou e produziu, isto é, do Quino.

Mafalda nasce de uma forma inusitada. Em 1963 Joaquín Salvador Lavado, mais conhecido como Quino, um importante desenhista e humorista argentino, é convidado, através de seu amigo Miguel Brascó, também desenhista de humor, escritor e jornalista, por uma agência de publicidade, a criar uma tira cômica que serviria de publicidade para uma empresa de eletrodomésticos. Brascó relatou o nascimento de Mafalda da seguinte forma:

“Quino confidenciara-me o seu desejo de desenhar tiras com crianças. Um dia me chamaram a uma agência de publicidade, a Agens, e me pediram que arranjasse um desenhista capaz de criar uma tira cômica para inserir como publicidade oculta num jornal diário, para promoção de uma nova linha de eletrodomésticos produzidos por Siam Di Tella e que deveriam sair para o mercado com o nome de Mansfield. (QUINO, 1990, p. 16)

A proposta era que Quino criasse uma família de classe média em que os nomes dos membros desta família iniciassem com a letra M (Mansfield). Nasce então Mafalda, filha única de um casal de classe média e que Quino caracterizou como *enfant terrible*. Porém o plano de campanha é recusado pelos donos da empresa e Quino arquiva as poucas tiras criadas.

Em 29 de setembro de 1964 Mafalda estreia oficialmente como tira jornalística no “Primeira Plana”, um importante semanário argentino da época. Sua publicação dura até 1965, quando Quino, após romper relações com o jornal devido à política de propriedade sobre as tiras, é convidado a publicar Mafalda num dos diários mais lidos da Argentina: *El Mundo*, publicação que dura até 1967. A partir de sua publicação no *El Mundo*, Mafalda ganha prestígio nacional e internacional. Vários outros jornais de outras cidades passam a reproduzir as tiras, livros com uma coletânea de tiras são publicados, e Mafalda é traduzida para vários idiomas, sobretudo europeus. Até uma versão em desenho animado Mafalda ganha. A repercussão internacional de Mafalda é tão expressiva que, em 1977 a UNICEF pede a Quino que ilustre a “Declaração dos Direitos da Criança” através de comentários da Mafalda e sua turma.

Quino encerra oficialmente a produção das tiras de Mafalda em 1973, somente abrindo exceção para o pedido da UNICEF: “Deixei de fazê-la... e, de fato, estou mais confortável. Mais livre. (...) estava começando a me repetir. Achei mais honesto, mais sincero deixar de fazê-la”. Quino percebeu, então, que Mafalda já havia cumprido sua missão.

Analisando um pouco da trajetória de Quino e a produção de Mafalda, é inegável a sabedoria deste desenhista-humorista em trabalhar duas forças que constantemente lhe pressionava quanto à “função” da Mafalda: as exigências da Indústria Cultural (função mercadológica) e a sua própria “vontade” (função social: crítica). Com bem retrata GOTTSLIEB, Quino soube abordar questões como

o preconceito contra as HQ; o medo à liberdade, de que foge o homem contemporâneo, consumista; a questão feminina; o duplo jogo que faz nas famílias. Embora não apresente soluções práticas [somente em nível de sonhos e fantasias] ele trabalha com o presente, com o momento, usando a criança para se manifestar. Percebe que se houver alguma saída talvez só aconteça através das crianças, mas vai até aí: a denúncia e o resgate da espontaneidade e da franqueza/verdade através das crianças.(GOTTSLIEB,1996, p. 181)

Utilizar a criança para se manifestar frente às situações do mundo e as situações que ocorrem no mundo que lhe intriga/incomoda é outra das grandes características deste desenhista, justamente pelo caráter da espontaneidade e franqueza que as crianças possuem, remetendo à veracidade daquilo que está querendo transmitir ao público.

Para o presente artigo, uma questão especial será considerada: o modelo de escola e de

educação vivenciadas por Mafalda e seus amigos.

## MAFALDA



(QUINO. Toda Mafalda, 2008, p. 154)

Mafalda é uma menina de aproximadamente 6 ou 7 anos. É curiosa e adora estar com seus amigos. Ama os Beatles e o desenho do Pica-Pau. Frequentemente está em contato com jornais e revistas em quadrinhos e, quando alfabetizada, lê-os com frequência. É comum também escutar os noticiários, seja via rádio ou televisão. Às vezes comporta-se como uma menina de sua idade, porém sua postura, seus comportamentos e seus comentários de caráter crítico em relação à sua vida e ao mundo em que vive torna-a incomum perante outras crianças de sua idade (o fato de acompanhar os noticiários expressa essa sua característica). Estes seus comentários demonstram muitas vezes seu pessimismo em relação à sociedade, sobretudo ao Estado, e o futuro humanidade, mas às vezes mostra-se esperançosa diante da possibilidade de mudança do ou no comportamento dos homens. Apresenta-se muito feliz e empolgada ao entrar na idade escolar e ir para a escola, mas logo decepciona-se. Entender essa decepção é o objetivo deste artigo.

**MAFALDA E A ESCOLA**

A seguir apresentaremos as tiras da Mafalda escolhidas para análise neste presente artigo

**Figura 1**



(QUINO. Toda Mafalda, 2008, p. 68)

**Figura 2**



(QUINO. Toda Mafalda, 2008, p. 70)

**Figura 3**



(QUINO. Toda Mafalda, 2008, p. 71)

**Figura 4**



(QUINO. Toda Mafalda, 2008, p. 73)

O aluno é um ser histórico que traz consigo e em si uma história, e um conhecimento adquirido na sua própria vivência.(CALLAI, 2001, p. 136)

Os quadrinhos acima sequenciados nos apresentam um histórico do olhar da Mafalda frente a sua relação com a escola. Mafalda é uma exceção dentro de seu perfil de criança de seis anos de idade que está iniciando sua vida escolar. Ela, antes mesmo de começar a frequentar a escola, já estabelece uma leitura crítica da condição social e política da humanidade e, mesmo após começar a frequentar a escola, começa a fazer crítica à própria situação ou função escolar

É interessante perceber que há na Mafalda, na sua pré-fase escolar (Figura 1 e 2), uma esperança de que na escola ela irá ter respostas frente às suas dúvidas e angústias sobre as mazelas do mundo. Sua empolgação ao iniciar a vida escolar é extasiante. Porém, durante a sua vivência escolar, percebe que a escola não é aquilo que esperava: é vazia de sentido e significado em relação àquilo que esperava.

Nas figuras 3 e 4, os quadrinhos apresentam uma crítica que Mafalda faz à escola e ao processo de ensino-aprendizagem. Sua conscientização frente à professora nos traz a memória toda obra de Paulo Freire no que concerne à educação como formadora de sujeitos conscientes de sua cidadania. Na hierarquia social e, sobretudo na hierarquia escolar tradicional (que se verifica na escola que Mafalda frequenta), a criança é aquela que aprende; um ser a-social, a-histórico, que deve ser moldada, através da escola e na figura do professor, para tornar-se um ser social.

Entende-se aqui como educação tradicional aquela em que o processo de ensino-aprendizagem é centralizado no professor e estruturado na transmissão passiva e inflexiva de conteúdos, sem participação concreta, ativa e reflexiva do aluno:

... atribui-se ao sujeito um papel irrelevante na elaboração e aquisição do conhecimento. Ao indivíduo que está “adquirindo” conhecimento compete memorizar definições, enunciados de leis, sínteses e resumos que lhes são oferecidos no processo de educação formal a partir de um esquema atomístico.(MIZUKAMI, 1986 p. 11 apud LEÃO, 1999, p. 90)

Como já dito anteriormente, a Mafalda apresenta uma leitura de escola e de ensino-aprendizagem seu país de origem: a Argentina em um contexto histórico marcado pela geopolítica da Guerra Fria, onde o antagonismo entre capitalismo, liderado pelos Estados Unidos, e socialismo, liderado pela União Soviética, ultrapassava o limite ideológico, reorganizando toda estrutura política, econômica e cultural de suas áreas de influência. Assim, toda América Latina foi atingida por esse antagonismo e, sob influência direta do governo estadunidense, os países latino-americanos entre eles Argentina e Brasil, passaram a enfrentar um processo de modernização pautado no consumo e, portanto, da produção em massa e das propagandas.

Desenvolvendo-se sob essa estrutura, a sociedade latino-americana passa a ser moldada para atender essa nova condição, estruturando-se como a sociedade de consumo e a escola, ferramenta fundamental na formação daqueles com compõe a sociedade, passa a ter uma nova concepção de educação. Segundo Leão (1999, p.48), o sistema educacional passa a ser marcado “pela uniformização dos alunos, a assimetria das relações professor--aluno, o uso de mecanismos disciplinares, de métodos avaliativos hierárquicos e discriminatórios”. E complementa: “A escola, então, pode ser compreendida como um espaço de imposição de determina estética, voltada para padronização dos alunos dentro do que era estipulado como aceitável e bom para a sociedade.”(-

Leão,1999, p.55)

Essa nova condição de sistema educacional é retratada e questionada por Mafalda em várias tiras. Mafalda traz consigo uma bagagem de dúvidas e questionamentos levantados a partir da leitura que faz do seu mundo, da realidade que a cerca, que necessitam ser respondidas, compreendidas. Como afirmou CALLAI, ela traz consigo uma história, um conhecimento adquirido através de sua vivência.

Claro que a Mafalda é uma exceção, como já dito, pois as análises e leituras que traz consigo e que constrói são muito sofisticadas e com certo grau de maturidade para o perfil cognitivo de uma menina de seis anos de idade. Mas, ao mesmo tempo, expressa quais são realmente os seres que realmente frequentam a escola: são seres históricos, sociais, culturais, que trazem consigo toda uma leitura e construção da vida que teve até aquele momento e que continuarão tendo ao longo da vida escolar.

### Retomando as Figuras 3 e 4:



Figura 4



(QUINO. Toda Mafalda, 2008, p. 73)

A educação que se impõe aos que verdadeiramente se comprometem com a libertação não pode fundar-se numa compreensão dos homens como seres vazios a quem o mundo 'encha' de conteúdos; não pode basear-se numa consciência especializada, mecanicista compartimentada, mas nos homens como 'corpos conscientes' e na consciência como consciência intencionada ao mundo. Não pode ser a do depósito de conteúdos, mas a da problematização dos homens em suas relações com o mundo. (...) Neste sentido, a educação libertadora, problematizadora, já não pode ser o ato de depositar, ou de narrar, ou de transferir, ou de transmitir 'conhecimentos' e valores aos educandos, meros pacientes, à maneira da educação 'bancária', mas um ato cognoscente." (FREIRE, 2005, p. 77-78)

Como expresso na Figura 3, Mafalda faz uma intervenção que traz à luz uma crítica que norteou vários estudos que colocaram em xeque a escola tradicional, sendo Paulo Freire farol de toda essa discussão. Paulo Freire e toda sua obra é mundialmente conhecida e reconhecida sobretudo pela criticidade à educação tradicional, que é bancária e alienadora e pela luta por uma educação

como prática da liberdade, para o pleno exercício da cidadania do homem-sujeito tomado de consciência de seu tempo e de seu espaço (FREIRE, 1967)

Uma escola que promova uma educação em que o aprendente desenvolva o reconhecimento de sua realidade, do mundo em que vive, de sua historicidade e de sua espacialidade para uma prática cidadã é aquela que tem por objetivo a promoção de uma educação democrática, libertadora, transformadora e emancipadora, tão defendida por Paulo Freire e que Mafalda esperava encontrar quando iniciou sua vida escolar.

A criticidade frente às suas vivências e sobre o mundo que se apresentava a ela permaneceu até o último quadrinho de Mafalda, potencializada por conseguir decodificar as letras e os números. A única contribuição que a escola lhe trouxe.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quino, em todas as tiras de Mafalda, expressou seu olhar diante do mundo que vivia. Fez da Mafalda sua voz e através dela não se calou, não se negou a ouvir e muito menos olhar e enxergar esse mundo por ele vivenciado e experienciado. Várias foram as situações vividas pela sociedade argentina e mundial na década de 1960 e apresentadas criticamente ao longo de seu trabalho, sendo a escola e a educação parte dessas situações.

A escola e a educação, sendo pilares da formação dos sujeitos para o pleno exercício da cidadania, ainda são objetos de estudo por parte daqueles que nelas estão inseridos. Buscar recursos que auxiliem a compreensão dos objetivos e das condições que as estruturam é uma das metodologias que estudiosos utilizam para realizar seus estudos e trabalhos.

Assim foi com este artigo. Buscou-se nas tiras da Mafalda que retratam a escola e a educação, sobretudo a básica, afinal Mafalda tem seis anos de idade e, portanto, está no início da sua formação escolar, o olhar crítico de um importante cidadão do mundo, leitor e crítico da realidade espaço-temporal que estava inserido e da escola e educação vivida e sonhada por ele - Quino.

Por meio de alguns estudos que pautavam, elucidavam e compactuavam com as críticas presentes nas tiras, buscou-se pontuar que as expressões artísticas, como tiras de HQ's, são uma importante ferramenta de interpretação da realidade e, por isso, podem ser um meio de interpretá-la e compreendê-la.

No que tange a questão da escola e da educação, cabe salientar e deixar registrado que Quino é a expressão do homem-sujeito que a escola deveria formar, aquele que, segundo Paulo Freire, tem uma postura de autorreflexão e de reflexão sobre seu tempo e seu espaço. Através da Mafalda Quino expressou suas reflexões sobre sua realidade e a realidade do mundo, o que demonstra uma conscientização de um ser social em pleno exercício de sua cidadania. Ser esse que Mafalda esperava se tornar com auxílio da escola e pela qual Paulo Freire dedicou sua vida.



## REFERÊNCIAS

CALLAI, Helena Copetti. **A Geografia e a escola: Muda a Geografia? Muda o Ensino?** Terra Livre – AGB. São Paulo, nº 16, 1º semestre 2001, p. 133-152

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** Rio de Janeiro: Editora Paz e Guerra, 1967

GALVÃO, Gabriela Hazin. **Histórias em quadrinhos: Análise das histórias em quadrinhos da Mafalda e sua turma.** Portal estudos de Mídia. Sem data. Disponível em: [www.uff.br/portalmidia/polifonia/historiasemquadrinhos.pdf](http://www.uff.br/portalmidia/polifonia/historiasemquadrinhos.pdf); acesso em 08 mar. 2023

GOTTLIEB, Liana. **Mafalda vai à escola.** São Paulo: Iglu: Núcleo de Comunicação e Educação: CCA/ECA-USP, 1996

LEÃO, Denise Maria. **Paradigmas contemporâneos de educação: escola tradicional e escola construtivista.** Cadernos de Pesquisa, nº 107, p. 187-206, julho de 2009. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/cp/n107/n107a08.pdf> . Acesso em 08 mar. 2023

NAKAMURA, Lucinete Ornagui de Oliveira; VOLTOLINI, Ana Graciela Mendes F. da Fonseca; BERTOLOTO, José Serafim. **O uso de histórias em quadrinhos no ensino: teoria, prática e BNCC.** Revista Educação Pública, v. 20, nº 29, 4 de agosto de 2020.

PIACENTI, Raquel Cardonha; MARTINS, Maria do Carmo. **Mafalda e a escola: representações de educação argentina em cinco tirinhas de Quino.** Leitura: e Teoria e Prática. V. 36, nº 29, p. 43-58, 2018. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/ltp/v36n72/2317-0972-ltp-36-72-43.pdf> Acesso em 08 mar. 2023

QUINO. **Toda Mafalda.** São Paulo: Martins Fontes, 2008

QUINO, Mafalda Inédita. Lisboa, Portugal, Publicações Dom Quixote, 1990.